

Não há erro
que não tenha
algum filósofo
a sustentá-lo.

Cícero

ANO I - N.º 16
JULHO
16
1953

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRÁFICA LOULETANA
Rua Padre António Vieira, 9 - LOULÉ

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSE MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO - Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq. - FARO - Telefone 154

A Voz do Algarve



Notas à margem com vista à C. P. duma Portaria

REFERIU-SE este jornal à Portaria n.º 14.354, que regulamenta o trânsito e a aplicação do figo do Algarve dum modo que se julgou prejudicial à economia da província e é evidente o conhecimento de que, no caso, não foi ouvida nem achada a lavoura algarvia.

Claro está que esta lavoura não é uma actividade desarticulada, exercida por indivíduos isolados ou gregariamente agrupados, pois, como em todo o país, ela está organizada em grémios que, segundo a teoria corporativa e a própria lei, tem por missão representá-la, no plano nacional, dentro das actividades económicas da Nação.

Pareceria razoável que, ao ter de se estudar e resolver um problema em cuja solução o Algarve tem o maior interesse, um problema em que se sentem os reflexos da nossa existência no mundo e que, por sua vez, se projecta sobre nós, pareceria razoável, dizíamos, não só ouvi-la como também solicitar o seu contributo para se poder chegar à conclusão equilibrada que fundamentaria uma decisão justa.

Outro Organismo Corporativo tomou sobre si a questão e concluiu evidentemente, por forma naturalmente incompleta e unilateral, provocando uma decisão que deu lugar à necessidade de se reprender ao Governo para que o problema volte a ser estudado também à luz dos legítimos interesses do Algarve.

Este facto patenteia-nos, nitidamente, que há alguma coisa que não regula bem, naquilo a que se chama corporativismo nacional.

O primeiro mal, pode dizer-se, está no facto de não existirem corporações, porque completada a organização corporativa da agricultura, as soluções surgiriam em resultado da laboração das secções da corporação ou da colaboração das corporações interessadas.

O problema seria resolvido com o equilíbrio indispensável, pois ambas as partes — viti vinicultores e produtores de figos — tem direito a defender-se e possibilidades de o fazer sem se atropelarem reciprocamente.

Sem se desconhecer, devem antes colaborar.

Mas não há corporações porque os organismos primários ainda não se desenvolveram suficientemente? Talvez, mas estes, como os Grémios da Lavoura, já não se desenvolverão, enquanto se lhes não reconhecer a autoridade e a importância a que têm direito e enquanto nas questões que os interessam, não sejam expontaneamente chamados a intervir, isto é, enquanto se lhes não reconheça, na prática, a plenitude das suas funções.

A orgânica agremiativa, parte das vezes, longe de traduzir e de invocar os interesses dos agremiados, transforma-se em fornecedor de elementos habilitadores para descriminações e indiscriminações, para reunições, restrições, etc., mais parecendo repartição do próprio Estado que organismos de sectores de-

Uma confusão do nosso povo

DE há muito era, como que tradição popular em Loulé, celebrar-se no dia 4 de Julho, o dia da Rainha Santa Isabel.

Não era muito bem explicável o facto, não só por não existir, em nenhuma das igrejas ou capelas da vila, imagem daquela Rainha de Portugal, como ainda por não existir, com relação àquele dia, referência à Santa Rainha no calendário litúrgico.

Por documentos existentes na Misericórdia de Loulé, remotamente ligada as celebrações, verificamos que só por confusão se relaciona com o dia 4 de Julho o nome da Excelsa Esposa de El-rei D. Dinis.

Efectivamente o que se

ASSISTIMOS, há coisa de um mês, a um embarque de passageiros na estação de caminho de ferro que serve esta Vila.

Aí presenciamos a dificuldade que há para se entrar e sair dos comboios sendo preciso, às senhoras, serem içadas com os maiores riscos, não só para os seus naturais sentimentos de pudor como até para a sua integridade física.

O cais de embarque é insuficiente pois pouco mais extenso é que a fachada da estação e, em regra, as carroagens de passageiros ficam sempre, pela sua localização na composição dos comboios, fora da «gare».

Dizem-nos que os chefes das estações devem fazer manobrar os comboios de maneira a que os passageiros entrem e saiam pelas plataformas dos cais, mas o que é certo é que isso nunca se faz porque, como é natural, traria perdas de tempo e até riscos para quem entra e sai das carroagens.

Parece-nos que — não dizemos para bem servir — pelo menos para melhor servir, a C. P. devia ter um pouco mais de consideração por aqueles que têm de subir e descer para viajar nos seus comboios e estudar melhor a composição destes ou aumentar o comprimento do seu cais de embarque na estação de Loulé.

E a propósito, devendo Loulé ser visitada por várias entidades, oficiais e particulares, na altura da inauguração do monumento a Duarte Pacheco, não seria possível à C. P. — até lá, alindrar um pouco o aspecto daquela sua dependência, que tem ainda a apresentação e as comodidades dos tempos da malaposta?

celebrava, em tempos idos, mas no dia 2, como a Igreja sempre e ainda tem comemorado, era a visitação

de Nossa Senhora a Sua Prima, Santa Isabel, mãe de S. João Baptista.

Acto de amor e de caridade, a Santa Casa da Misericórdia, em fidelidade à sua verdadeira índole, associava-se directamente à

(Continuação na 2.ª página)

Já depois de composto o nosso editorial — que se destinava ao número passado — tivemos oportunidade de ler o relatório programa, que é a exposição feita pelo sr. Professor Oliveira Salazar na reunião plenária da União Nacional.

As suas palavras «... mas já não desculpa o desconhecimento que por vezes se aparenta da estrutura corporativa da sociedade portuguesa, ao dar solução a alguns problemas em que devia ter se em conta», confirmam as nossas afirmações.

Folgamos em verificar termos interpretado devidamente a realidade, como folgamos com o reconhecimento do facto que há muito temos apontado — a falta de doutrinação do povo português em tudo quanto interessa à vida política e social.

Lastimamos é que essa falta tenha, até certo ponto, sido agravada por um outro facto anotado no mesmo editorial, pois se quem tenha funções directivas não pudesse doutrinar, ao menos que tivesse a preocupação de não contrariar os princípios da doutrina.

Vê-se a final que não chega o futebol e ainda bem e que o Senhor Presidente do Conselho não estará muito de acordo com o que ouvimos há dias numa emissão de rádio — a vangloriação de que a mocidade dos nossos dias é diferente da de há 25 anos que se preocupava com a política, ao passo que a de hoje se interessa pela vida ao ar livre e pelo desporto...

Aplaudimos francamente — deixar o terreno sem cultura o mesmo é que dar vantagens a todas as culturas inimigas.

Como dizemos... Deus e o diabo não podem ser simultaneamente servidos.

Um caso que... pode bradar aos céus

HÁ anos, já, que estão suspensos os trabalhos de ultimação do restauro do monumento nacional que é a Igreja Matriz desta vila.

Julgamos que ficariam concluídos com pouco mais que a reparação da capela de S. Braz cuja talha começou até a ser dourada e a reposição do púlpito.

Estamos a poucos meses da inauguração do grandioso monumento ao ministro Duarte Pacheco e, segundo nos consta, admite-se a possibilidade da vinda a Loulé de Suas Ex.ºs os srs. Presidentes da República e do Conselho que,

A menos que se pretenda mostrar... como foi irrepárável a morte de Duarte Pacheco...

E' inteiramente cabido um apelo à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, para que o restauro da capela de S. Braz e a conclusão e reposição do púlpito, pelo menos, se façam a tempo e horas.

Senão será um caso de... bradar aos céus.

J. R.

Dr. Bernardo Lopes

EGRESSOU de Lisboa, onde foi tomar parte na Reunião Plenária da União Nacional, o nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. José Bernardo Lopes, Presidente da Comissão Distrital de Faro da União Nacional.

ESCOLA da Cruz da Assomada

EM serviço de apreciação do recenseamento escolar do núcleo da Cruz da Assomada, estiveram nesta vila os srs. Dr. Agostinho de Matos Salvador Pinheiro, inspector do Ensino Liceal Particular e Augusto Moreira Romão de Azevedo, por incumbência do Ministério da Educação Nacional.

«RETIRO DOS ARCOS»

Rosal & Gomes, Lda

O paraíso dos apreciadores de bons petiscos!

Na Avenida Marçal Pacheco, 25 LOULÉ Telefone 211

Fornece comidas ao domicílio

Cerveja a copo

Especialidade em Petiscos, Mariscos, Caracóis, Icas, Caldeiradas e todas as variedades de acepices

Esplendido serviço de Bar e Gelados

Seleção especial de Vinhos Regionais e das mais acreditadas marcas

Um bom almoço ou jantar a preços de concorrência só no

“RETIRO DOS ARCOS”

Agradece-se uma visita do Ex.º Público

Uma confusão Uma fotografia do nosso povo é uma lembrança

(Continuação da 1.ª página)

celebração do dia, promovendo a procissão em que figurava a imagem de Nossa Senhora da Visitação, existente na sua capela.

Em certa época, porque no dia 4 de Julho era o dia da eleição da mesa da confraria da Misericórdia, esta passou a festa para o dia 4.

Depois da laicização dos costumes a festa religiosa deixou de se fazer e do seu significado, visitação a Santa Isabel, apenas foi ficando, para o povo, a lembrança de Santa Isabel que, mais tarde, talvez por no ensino da história, nas escolas, se continuar a referir, com sabor de lenda, o milagre das rosas, passou a ser confundida com a Rainha Santa.

Nada tem pois que ver a Rainha Santa Isabel com a festa que se fazia primeiro em 2 e depois em 4 de Julho e cujas vespertas se celebravam em Loulé com fogueiras e carretilhas, em continuação dos folguedos de St.º António, S. João e S. Pedro.

J. R.

PENSÃO MONUMENTAL

Ótimos quartos com água corrente. Serviço de bom hotel e diárias desde 40 a 50\$00

Rua da Glória, 21

Telefone P. B. X. 29807

L I S B O A

— É bom lembrar-lhe, sr. comerciante: «O segredo é alma do negócio. Mas um negócio sem reclame é como uma lâmpada sem luz!»

Anuncie e reclame os seus produtos em «A VOZ DE LOULÉ».

EGOS DE QUERENÇA

No passado dia 27 de Junho esteve nesta localidade, a fim de estudar, o traçado da tão desejada como necessária estrada para os Corcitos, o sr. Eng. Silveira Ramos.

Esperamos que, desta vez, se veja realizado o sonho há tanto tempo acalentado pelos habitantes daquele sítio.

Aproveitamos para louvar a força de vontade e espírito empreendedor do Presidente da Junta desta freguesia e, ao mesmo tempo, daqui apelamos para a Câmara, para que, não olhando a mesquinhos interesses pessoais de insatisfeitos, a estrada seja, desta vez, um facto, para benefício e satisfação de todos.

— Faleceu no passado dia 25, com a bonita idade de 94 anos, o sr. Manuel Mendes que residiu no sítio do Pombal desta freguesia O extinto, apesar da sua avançada idade, não chegou a conhecer qualquer doença, e (ironia do destino) nem ao menos precisou da cama para morrer, pois faleceu sentado numa cadeira, para satisfação da sua última vontade e em pleno uso de todas as suas faculdades mentais.

A família apresentamos as nossas condolências.

A. N. G.

A estrada dos Corcitos

RECEBEMOS uma extensa carta do sr. António Martins Mendes, a propósito da construção da estrada dos Corcitos, na qual, em resumo, diz que, por virtude da entrevista concedida pelo Presidente da Junta ao nosso jornal, se reacendeu grande entusiasmo pela construção daquela estrada. Os habitantes do sítio reuniram e organizaram um rol de contribuintes voluntários, que regista já donativos no valor de algumas dezenas de contos.

O nosso correspondente diz porém que a estrada não deve ser só de Querença para os Corcitos, mas sim para beneficiar os sítios das Varzeas, Casinha, Boroço, Cardozal e Cérca Nova, e que se seguir o traçado directo, sem tocar nestes pontos, será grande o descontentamento.

Opina ainda que um traçado, em tempo levantado sob a direcção do Eng.º Barata Correia, é o melhor e o mais barato e termina por dizer que confia que a Câmara saberá apreciar de que lado está a razão e a justiça.

IMORREDOIRA
para quem a possue
Na fotografia
GUERREIRO PADRE
tiram-se as mais belas
e artísticas fotografias

Trespassa-se

Por motivo do seu proprietário não poder estar à frente, trespasse-se pensão optimamente localizada e bem afreguezada.

Nesta redacção se informa.

É ali mesmo

ao virar da esquina!

Não é numa das ruas centrais. É na antiga Rua das Freiras. O local não importa. Os preços é que impõem e recomendam uma casa comercial. São eles os melhores agentes de propaganda e o fulcro de toda a atracção dum estabelecimento. Por isso

A Feira das Louças

não tem concorrências. O seu completo e vasto sortido, o seu enorme «stock» — que mais parece o dum armazém — são requisitos que dispensam locais para a clientela, sempre ávida de preços económicos. E ao chegarmos a preços, então, temos dito. Acabou-se a conversa e voltamos ao princípio.

É ali mesmo ao virar da esquina, depois do Tribunal! São louças de todos os géneros, para todos os gostos, aplicações e serventias e... aos montes!

Feira das Louças — de Francisco A. Ferreira. Novidades de vidraria, esmalte e alumínios, que são um verdadeiro mimo.

Este jornal foi

Visado pela Comissão de Censura

IN MEMORIAM

[A memória do saudoso Prior Jorge da Circuncisão Leira, Pároco de Vila Real de St.º António de 1901 a 1947]

D ESCANÇA o justo em paz, resplande o céu aberto;
Para ele já não tem mistério a eternidade.
Fé simples, infantil, qual fonte num deserto
De seca ingratidão, exemplo de humildade.

A vida consagrou, com ânimo desperto,
Ao múnus pastoral, — que é luz e caridade —
F até ao fim serviu. Merece bem, decerto,
Lá cima: o galardão, na terra: uma saudade!

Fiel ao seu pastor, banhada em fundo pranto,
Inteira foi a grei, ali no campo santo,
Dizer-lhe último adeus e honrar sua memória.

Cumprido o seu labor e gasto pelos anos,
Após experimentar do mundo os desenganos,
Repousa o justo, enfim. Que Deus o tenha em glória!

16-VI-953

F.

A CASA ZECA

— situada no extremo sul da RUA DAS LOJAS, é uma

CASA ESTREMA

no seu seleccionado sortido de TECIDOS

▼
Impõe-se pelo seu apurado gosto na escolha das cores e dos tons mais finos e modernos.

ZECA ■ ZECA ■ ZECA

Cores finas Tons distintos Tecidos modernos

Lagar de Azeite
e Terreno com Oliveiras
VENDE-SE EM ALTE

CAFÉS 3 CASTELOS

O MELHOR
ENTRE OS
MELHORES
(lotes com cafés seleccionados)

PELICULAS

da famosa marca alemã

AGFA
ISOCHROM

VENDE A

Fotografia Guerreiro Padre

L O U L É

PERSIANAS

REXAL

DE LÂMINAS REGULÁVEIS EM ALUMÍNIO

DECORATIVO

GARANTIA DE FUNCIONAMENTO

GRANDE VARIADADE DE CORES

QUALIDADE SUPERIOR

PRÁTICO

AGÊNCIA COMERCIAL

DINAMARQUESA

FÁBRICA ESCOLAS GERAIS • 34 • LISBOA • TEL. 35394 (PROV.)

Agente

Manuel de Sousa Ignês J.º

Avenida José da Costa Mealha

(Em frente ao Teatro)

LOULÉ

O IMPERADOR das MODAS e NOVIDADES

Não tenha dúvidas, minha senhora, é a casa

Cachola & Guerreiro, Lda

O seu enorme e variado sortido
é um autêntico CARNAVAL DE CORES

Uma casa recente com uma existência
recente. Até os preços são dos mais recen-
tes, para serem recentemente baixos.

Uma loja que não tem monos!

Uma visita a este estabelecimento,
dá uma nota de bom tom e muito gosto.

TELEFONE 183

L O U L É

"Loulé... em retrato"

O Largo de Gago Coutinho é o coração da Vila. Por aqui passa tudo o que vem para Loulé, ou daqui sai.

Este Largo que, antigamente, tinha um nome tão pacato — o Largo dos Inocentes — com seu jardim triangular, a casa do «correio geral», a loja do «Cainirinho» e duas figuras sempre assistentes: o «Calarinda» cérebro do jardim e o «Zé Diogo» esbirro da fiscalização dos impostos municipais, nos tempos em que estes se cobravam por arrematação.

O primeiro era o terror dos meninos de escola, com aquela cara de mau, impenetrável e metálica; o segundo, era o terror dos carreiros que conduziam mercadorias sonegadas. Dizia se dele que dormia de pé e só o rodar de um carro o acordava.

Quando desconfiava que a mercadoria conduzida não era a declarada pelo carreiro, trabalhava o espeto a fumar a saca. Depois, o registo no livro de apontamentos e a visita ao comerciante, que pretendia esquivar-se, indicando quantidades menores. O «Zé Diogo» ouvia, ouvia sempre com um sorriso complacente e, no fim, aplicava a tabela com uma crueza arrepiante.

Hoje, é o Largo dos muitos sabidos, é o Largo sabido de todos.

A nossa objectiva foca um instantâneo passado no Largo.

Chegara a camionete das nove e qualquer coisa. Há muito que ele rondava pelo Largo. Via-se na sua atitude nervosa, irrequieta, que esperava alguém, mas esperava com preocupação. Saíu ela e deu-lhe um ligeiro sinal de cabeça, à que ele correspondeu com um largo sorriso, que foi amarelecendo à medida que ela fingia ignorar o fim que ele prosseguia. Ela, alta, esbelta, naquela idade da mulher já formada, mas não velha. Talvez 28 ou

Bons tempos, esses, do animatógrafo do Pereira, no barracão de zinco, onde com a ajuda do Sebastianito Mendonça, nos eram mostradas as fitas do Max Linder e do Eddie Polo.

PALITOS

Na descida de S. Lourenço (Almancil), foi achado há dias, pelo sr. Custódio Gonçalves Cevadinha, um saco com uma grande quantidade de grozas de caixas de palitos, que será entregue a quem provar pertencer lhe. (Continuação na 6.ª página)

A NOSSA ESTANTE

O misterioso caso de Lincoln

Onde se fala num roubo. Quem roubou? Avolam-se as suspeitas. Depois do roubo, um assassinio! Pégada acusadora, uma prova inesperada, novas revelações, um novo suspeito e uma nova descoberta, uma descoberta e uma prisão sensacional, uma surpresa e conclusão inesperada.

Diz o título dos capítulos de que se compõe o romance «O misterioso caso de Lincoln», o volume n.º 75 da coleção da România Torres «Grandes mistérios. Grandes aventuras» e que é uma tradução de José Rosado do original inglês de Philip Bornner «The strange story of Peter Wills».

Trata-se de um romance policial cujo interesse se pode aquilatar pelas epígrafes dos capítulos e cuja ação gira em volta do desaparecimento do cofre forte da firma «Everton and Buriger», de Lincoln e do assassinato de um dos sócios, Martin Buriger.

Escultor Anjos Teixeira

STEVE há dias entre nós o distinto escultor Anjos Teixeira, de visita às obras do Monumento a Duarte Pacheco, de que é adjudicatário da tarefa de escultura dos baixo-relevos.

Tesoureiro Municipal

TOMOU posse, no passado dia 6 do corrente, do cargo de Tesoureiro da Câmara Municipal deste concelho o sr. Rui Eduardo da Glória Centeno, que desempenhava as funções de Chefe da Secretaria da Câmara, em Castro Verde, onde era muito estimado pelas suas excelentes qualidades de carácter e competência profissional.

Apresentamos ao novo funcionário louletano os nossos cumprimentos e desejos de boas vindas.

Para bons trabalhos tipográficos

prefira a
Gráfica Louletana

Chá Li-Cungo

Queira dirigir os seus pedidos aos agentes:

União de Mercearias do Algarve, Limitada

Telefone: 22
L O U L É

LEIA! DIVULGUE! ASSINE! «A Voz de Loulé»

Concurso de Quadras

«Voz de Loulé» — voz do povo que é sempre a voz da verdade.

O servir bem é preceito de boa tipografia.

E' com satisfação que constatámos o interesse despertado pelo nosso concurso, porquanto nos têm chegado um número bastante satisfatório de quadras concorrentes. Somos no entanto obrigados a não dar ainda publicação a estas quadras, conforme havíamos prometido, o que faremos no próximo número, dando ao mesmo tempo a classificação das mesmas.

A nossa resolução fundamenta-se no desejo de criar novas oportunidades aos concorrentes e ainda porque é possível que alguns dos nossos leitores não se tenham dado conta do nosso concurso. Por esse facto, transcrevemos os motes a glosar e aguardamos que nestes próximos oito dias nos cheguem novas produções, se bem que as que já nos foram entregues, são, como dissemos, em número bastante confortável.

Para melhor ilucidação diremos aos leitores que decidirem concorrer, que apenas terão que completar as duas quadras, das quais os motes são os dois últimos ou primeiros versos, conforme o gosto que der ao concorrente.

Por estar fora das normas estabelecidas pelo nosso concurso, e portanto excluída do mesmo, publicamos a seguir uma das produções recebidas, apenas com o incitamento à sua jovem autora.

1.º MOTE

«Voz de Loulé» — voz do povo
Que é sempre a voz da verdade

Para distração e saber
Há agora um jornal novo
Que todos nós devemos ler
«Voz de Loulé» — voz do povo.

«Voz de Loulé» que acarinho
Com amor e lealdade
E a voz do pequenino
Que é sempre a voz da verdade.

2.º MOTE

O servir bem é preceito
Da boa tipografia.

E a Gráfica Louletana
Que nos faz tudo perfeito
Para agradar seus fregueses
O servir bem é preceito.

Trabalhar com arte e jeito
Sempre em contínua alegria
Eis o principal defeito
Da boa tipografia.

Alte, Junho, 1953

Maria Loretto

Bicicletas Motorizadas

ALPINO

Modelos 1953

(Isentos de Carta)

NÃO HESITE — COMPRE ALPINO

porque compra mais barato e melhor

REPRESENTANTE:

Sub-Agência SONAP

Largo Engenheiro Duarte Pacheco (Mata Laranja)

Telefone 42

ALBUFEIRA

QUARTEIRA — a Praia

QUARTEIRA

E OS SEUS PROBLEMAS

Ouvindo o Sr. Dr. Maurício Monteiro actual Presidente da Junta de Turismo

SENDO «A Voz de Loulé» um jornal que, tanto quanto possível, pretende ser a voz do concelho e portanto defensor dos seus interesses e aspirações, tinha forçosamente que pôr em evidência — agora que a época balnear começou — a importância da Praia de Quarteira que, por ser a única do nosso concelho, merece toda a nossa atenção. E porque a merece e é essa a nossa abrigação de louletanos, queremos, dedicar-lhe hoje estas páginas para mais amplamente nos referirmos aos seus problemas.

Quarteira é, indiscutivelmente, durante a época calmosa, o ponto de atração dos louletanos que gostam de praia. Por esse motivo, tudo o que em Quarteira se faça ou se pretenda fazer para a sua valorização, interessa aos louletanos. E precisamente porque os louletanos gostam de saber o que se projecta fazer em Quarteira para satisfazer aquele mínimo de bem estar que é possível esperar-se de uma praia da sua categoria, o nosso jornal quis satisfazer-lhes a curiosidade ouvindo a voz autorizada do actual Presidente da Junta de Turismo de Quarteira, sr. Dr. Maurício Monteiro, que àquela estância de turismo sempre tem dedicado o melhor do seu entusiasmo e boa vontade.

— Como Presidente da Junta de Turismo, quererá o sr. Dr. revelar aos leitores de «A Voz de Loulé» qual o problema que mais o preocupa actualmente acerca da valorização da Praia de Quarteira?

— O problema cuja solução mais se impõe no actual momento é o da luz, felizmente, em vias de ser alcançada pois a experiência das ligações decorreu satisfatoriamente na noite de 23, véspera de São João.

A sua apresentação, intensidade e localização deixaram em todos os visitantes as melhores impressões. Mas outras obras se impõem já, nos começos da época balnear, e entre elas figura a limpeza da Praia e do Bairro Balnear, certo como é que a higiene constitue hoje um dos melhores índices de civilização. A Junta de Turismo espera da Junta de Freguesia de Quarteira a sua melhor colaboração para que o serviço de limpeza este ano se apresente mais eficiente, obrigando-se todos os moradores ao estrito cumprimento das posturas Camarárias. A água constitue também uma das mais pressentes necessidades para

esta Praia. Enquanto se não conclue a grande obra de canalização das águas, já aprovada e com a respectiva participação, os banhistas têm, para já, o seu consumo assegurado com o fornecimento às portas de água potável, devidamente analizada. Outro melhoramento cuja necessidade se sente e que figura na agenda das futuras realizações, é o dumha rede de esgotos.

Quer provar um bom petisco?

Apreciar uma caldeirada a rigor?

Saborear os melhores acepipes?

Meta-se na

“Toca do Coelho” em QUARTEIRA

Explêndida vista sobre o mar em ambiente acolhedor e delicioso

“Toca do Coelho”

Se tem bom gosto e sabe apreciar um petisco, procure sempre esta casa!

Telefone 18



Recantos de Quarteira — Enquanto o pescador descansa, aguardando a hora da partida para o mar, a sua cara metade trabalha nas lides caseiras...

— Acha viável a construção de um Casino em Quarteira com a constituição de uma sociedade por acções, partindo do princípio de que se trata de um empreendimento que requer avultados capitais e de rendimento muito duvidoso?

— A construção dum Casino não constitui um sonho, ou devaneio poético, como alguns espíritos de índole negativa e hiper-criticos suportam.

A enorme concorrência desta Praia, aliada ao grande número de amigos de que dispõe, constitui a matéria prima que há-de servir de base à transformação dessa aspiração numa realidade tangível, num prazo não muito longo. O necessário é aliciar essas vontades, conjugá-las, demonstrando-lhes não só a viabilidade, mas também vantagem, e seguir em frente, sem discussões estéreis, pelo caminho mais prático. Para isso a Junta de Turismo conta com o brio e o calor daquela chama bairrista que anima todo o bom louletano.

Quando? O mais breve que se possa.

— Consta-nos que o problema da luz eléctrica fica definitivamente arrumado este ano. Oxalá assim seja também para satisfação dos seus naturais, que todos os invernos ficavam às escuras por os motores não aguentarem...

— O problema da luz, como disse, fica por agora solucionado. Todavia com o conserto do motor velho, esta Junta procurará alargar o seu consumo em tempo e área, logo que os serviços se normalizem e haja oportunidade para tal.

— Quere-nos parecer que a construção de um balneário público seria uma obra muito útil à valorização da praia de Quarteira. Tem sido esse problema devidamente estudado?

Um balneário, ou melhor, um modesto chuveiro e uma instalação para banhos quentes constitui também a satisfação de uma necessidade e representa, sem dúvida, um melhoramento a oferecer ao banhista. Para isso, afi-

(Conclui na 5.ª página)

**Vem aí:
A Orquestra do
“Chave d’Ouro”**

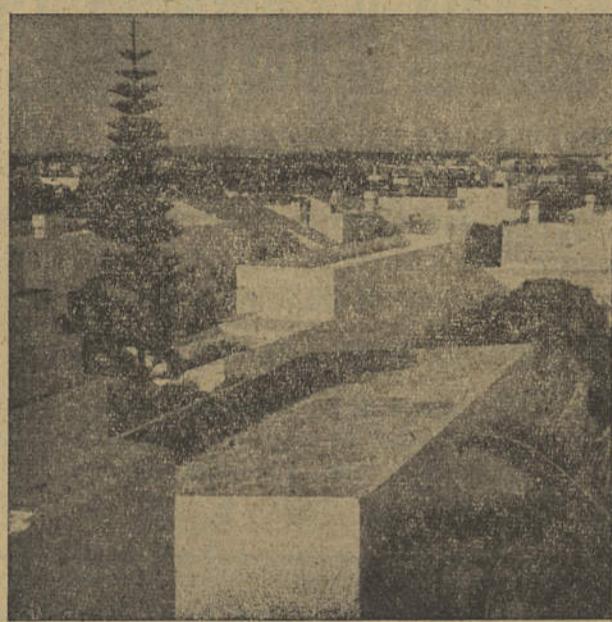
O PARALELO 38

Transferiu-se para QUARTEIRA e nas suas instalações continua a oferecer:

**Uma deliciosa
emente diária!**

com acepipes, petiscos, caldeiradas, bons mariscos, iscas e todas as especialidades

**Almoços — Jantares
e Serviço de Bar**



Um interessante recanto cubista da simpática praia de Quarteira

Bar Calcinha!

«Em Quarteira, como em Loulé, vá ao Calcinha se quer bom café»

Explêndido serviço de BAR!

O Café preferido pela colónia balnear

**JUNTO AO MAR
Praia de Quarteira**

Praia de Quarteira

A Junta de Turismo contribuir para o recreio dos banhistas, visto tratar-se de um cinema ao ar livre.

Abre no dia 2 de Agosto o Parque de Diversões da Praia de Quarteira, tendo este ano a actuar a famosa Orquestra do Salão de Chá do Café «Chave de Ouro» de Lisboa, dirigida por João Alfredo Lopes e animada por um dos melhores vocalistas da Capital.

Dada a categoria da orquestra, é de esperar uma grande concorrência de dançarinos e apreciadores do bom tango e dos slows e da lânguida valsa...

Nesta praia funciona este ano, embora afastado da zona de banhos mais concorrida, um balneário público anexo ao restaurante «Toca do Coelho», cuja concorrência tem sido notória.

O Cinema Mariani, construído em edifício próprio, inaugurado na época passada, iniciou este ano a sua época com uma selecção de filmes que muito vem con-

tribuir para o recreio dos banhistas, visto tratar-se de um cinema ao ar livre.

Abre no dia 2 de Agosto o Parque de Diversões da Praia de Quarteira, tendo este ano a actuar a famosa Orquestra do Salão de Chá do Café «Chave de Ouro» de Lisboa. A presença desta Orquestra nesta concorrida praia, é garantia suficiente de que este ano os seus frequentadores vão ter deliciosas noites de arte com belos números de variedades, servidos por um explêndido conjunto musical.

Quarteira tem frequentes carreiras diárias de camionetas, com ligações asseguradas para outras carreiras e para a estação de caminho de ferro de Loulé.

Para quaisquer informações, dirija-se à JUNTA DE TURISMO DE QUARTEIRA — Telefone 17 — Quarteira.

Praia de QUARTEIRA

Vem aí a Orquestra Chave de Ouro de João Alfredo Lopes e os seus «rapazes», com o respectivo «vocalista» Abreu Moreira, para deliciar V. Ex.ª, com a sua voz de ouro.

Uma janela aberta para a Praia de Quarteira para mar. A praia melhor localizada.

Popular do ALGARVE

Os problemas de QUARTEIRA

(Continuação da 4.ª página)

gura se nos mais práticos, para já, chamar a atenção dos particulares para a exploração dum serviço, certamente compensador.

— Parece que o combate ao mosquito, o grande flagelo de Quarteira, tem sido francamente eficaz, pois não mais deram sinal de vida. Agora há que combater a sujidade que infesta a praia, consequência da falta de cuidado de quem «amanha» o peixe e deixa os restos ao alcance das ondas do mar, que depois o arrastam para a zona de banhos com os respectivos inconvenientes... de cheiro, etc. Não poderia a Junta de Turismo interceder no sentido de que isso fosse evitado?

— Quanto ao mosquito e o seu combate é assunto que corre por outras vias, e encontra-se, como sabe, afecto à Delegação de Saúde própria, instalada em Loulé, e que tem à sua frente um distinto e zeloso louletano que não descura esse serviço. Quanto à sugidada na Praia, propriamente dita, o assunto é da competência da Delegação Marítima, para o qual chamámos já a sua melhor atenção, e com quem vamos colaborar, de forma a evitar todos esses inconvenientes, para o que a Delegação Marítima requisitou já um marinheiro e a Junta contratou um homem para a limpeza.

— Já foram iniciadas as obras de conclusão da estrada Almancil,

Fonte Santa-Quarteira. O Dr. acha que essa obra poderá influir no desenvolvimento turístico de Quarteira?

— A estrada Quarteira-Almancil, passando pela Fonte Santa, está já como deve saber em vias de execução, pois devido à acção da Câmara Municipal em breve será uma realidade. Esta estrada pode abrir caminho à transformação da poça milagrosa em Balneário, onde gente pobre do povo, reumáticos e padecentes de pele, procuram e encontram, já de há muitos anos, o remédio aos seus males.

Também não constitui um sonho a transformação da nascente num modesto balneário, ligado a Quarteira por carreiras diárias, onde se instalariam os aquistas.

As águas têm a garantia da sua análise oficial e o atestado de muitos centos de pessoas que ali encontraram cura, ou alívio aos seus males.

— Já está fixada a data para a inauguração da época na esplanada? Consta-nos que o seu funcionamento representa um pesado encargo para a Junta de Turismo por as despesas excederem sempre as receitas. É pena que assim seja pois faz esmorecer os ânimos para a construção do Casino-Hotel.

— A inauguração da Esplanada está marcada para o dia 2 do próximo mês de Agosto, devendo actuar na presente quadra balnear a Orquestra do Salão de Chá do Café Chave de Ouro de Lisboa, que deve constituir um factor de atracção para a mocidade dançarina e para os apreciadores de boa música. Programa prévio de festas não temos. Nestes tempos incertos e conturbados iremos organizando as festas, de harmonia com a concorrência e as possibilidades financeiras da Junta.

— Já foi encarada a possibilidade de acabar com a apertada curva junto ao estabelecimento do sr. José Vieira Martins, demolindo o único prédio que a provoca?

— Para acabar com a apertada e perigosa curva em frente ao estabelecimento do

sr. José Martins, onde há sempre aglomeração e muito trânsito, já fiz algumas diligências nesse sentido e fiz alguns alvitres que me pareciam trazer uma rápida solução ao caso.

Infelizmente, inesperadas dificuldades burocráticas surgiram e aguardamos agora a sua solução para melhor oportunidade.

Para finalizar dir-lhe-ei que a Praia de Quarteira possue todas as condições materiais para vir a ser uma das mais concorridas praias da sul do País.

Infelizmente tem ainda quase tudo por fazer, o que nos impede dar-lhe já uma maior propaganda.

Primeiro devemos arrumar e alinhar a casa, de forma a podermos oferecer os alojamentos e as comodidades necessárias ao banhista. Depois fazer os convites e a seguir a propaganda.

A Junta de Turismo conta com a leal e amistosa co-operation da Câmara Municipal de Loulé, que nos tem demonstrado a sua melhor boa vontade, e bem assim dos numerosos amigos desta Praia. Estou certo que esta Junta, amparada por estas duas poderosas forças, e com o incentivo do calor bairrista dos dedicados louletanos e de «A Voz de Loulé», interprete das suas aspirações, pode, dentro dum quinquénio, fazer de Quarteira uma aprazível e confortável estância balnear.

Fazemos sinceros votos para que Quarteira veja realizadas, no mais curto espaço de tempo possível, as suas mais prementes aspirações, que afinal são também as aspirações dos louletanos, pois o progresso de Quarteira significa o progresso de Loulé.

Talvez por falta de amparo das entidades competentes, Quarteira tem progredido muito pouco nos últimos anos e isso é, tanto mais notório quanto é certo que a sua frequência tem aumentado de ano para ano. Mesmo agora, praticamente antes do início da época balnear é já grande o número de pessoas que procura a nossa praia para disfrutar os benéficos efeitos do sol e do ar puro à beira-mar.

Para esta crescente concorrência, não é demais frizar que muito tem concorrido as carreiras que a E. V. A. já iniciou entre Loulé e Quarteira e, recentemente, entre Faro e Quarteira, com passagem por Almancil.

Jota Eme

Recantos de Quarteira



O pescador vende o peixe com .. prejuízo à sopeirinha

ECOS DE QUARTEIRA

FRANCISCO PONTES

FÁBRICA DE GELO

PESCA

PADARIA

Telefone 10

QUARTEIRA

Francisco Jacinto Viegas
& FILHOS

Negociantes de Peixe

Telefone 3

QUARTEIRA

Já se encontram nesta praia, a passar a época balnear, os senhores: Dr. Maurício Monteiro e família; Eng.º Manuel do Nascimento Costa e esposa, sr.ª D. Esmeralda Carvalho B. Nascimento Costa; Dr. José Jerónimo Guerreiro e esposa, sr.ª D. Maria Cândida de Sousa Oliveira Guerreiro; José Gonçalves de Sousa e família; Lázaro de Sousa Costa; Paulo Arsénio Monteiro, sua esposa sr.ª D. Joaquina Ferreira Monteiro e sobrinha; Dr. Joaquim Lourenço Gago e sua esposa sr.ª D. Manuela Serras Gago; Inácio Fonseca e esposa sr.ª D. Palmira Santos Fonseca; Efigénio Carapeto da Luz e sua esposa, sr.ª D. Maria de Lourdes Vicente da Luz; a sr.ª D. Ana Albertina Souto Mayor e filhinha.

Constantino Rocha Amador

Mercearias • Fazendas • Miudezas

LOUÇAS • RETROZEIRO

Drogas • Vidros • Tintas

Rua Patrão Lopes, 6 Telefone 6

QUARTEIRA

José Vieira Martins

ESTABELECIMENTO DE

Mercearias, Ferragens, Drogas, Livraria, Vidaria e outros artigos.

Agente do Banco do Algarve, da Empresa de Viação Algarve, Lda., dos jornais «Diário de Notícias», «Século», «Primeiro de Janeiro» e de diversas revistas femininas.

Correspondente de «A VOZ DE LOULÉ»

Telefone 2

QUARTEIRA

Caldeirada à fragateira
Salmonetes grelhados
Choquinhas com ferrado
e os mais apetitosos
acepipes para os mais
exigentes paladares

Procure a casa de

João Baptista
à entrada da Praia

O segredo da arte nas
grandes caldeiradas
Exclusivo
de João Baptista
QUARTEIRA
Telefone 21

Alfaiataria Justino

→ Lanifícios para homem e senhora

Camisaria, Chapelaria e Confecções

Casa especializada em fardamentos militares

Grande sortido em fatos de banho

Rua Vasco da Gama — QUARTEIRA

Carreiras de camionetas

Loulé-Quarteira-Loulé

3 de Julho a 6 de Agosto

Partidas de Loulé: às 8,40; 9,40 (domingos); 11,25; 17,10; 19,15 e 21,10 (sábados).

Partidas de Quarteira: às 8,30; 9,10; 13,15; 19,45 (domingos); 20,30 e 24,00 (sábados).

17 de Julho a 6 de Agosto

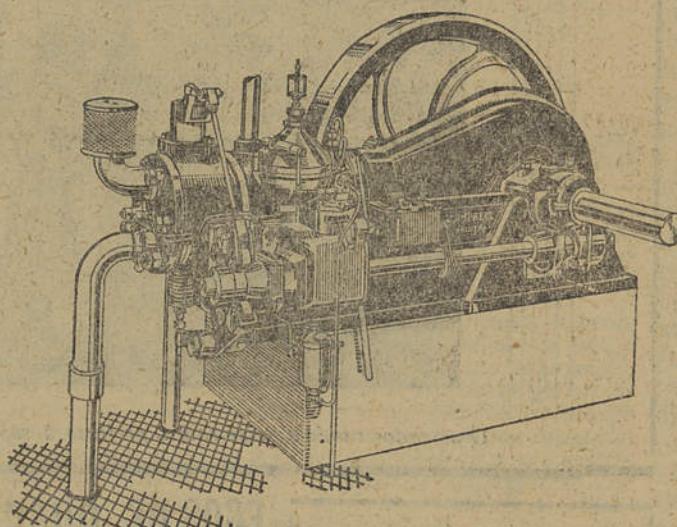
Partidas de Loulé: às 13,05 (domingos) e 18,15.

Partidas de Quarteira: às 13,00 (domingos) e 17,40.

Motores Diesel

CAMPBELL

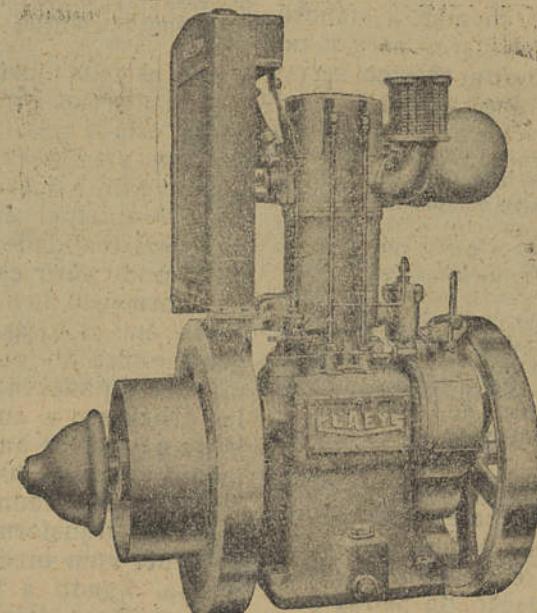
CLAEYES



De 5 HP. a 42 HP.

De baixa e média
velocidade

ROBUSTOS E
ECONÓMICOS



PRÓPRIOS PARA REGAS — MORGENS —
AZENHAS — LAGARES DE AZEITE — Etc.

ENTREGA IMEDIATA

Sociedade VICTOR, Limitada

Av. António Augusto de Aguiar, 25 - A

L I S B O A

TELE { FONE 51-223
GRAMAS ROTCIV

Agente em Faro: José Reinaldo Gomes Pacheco Telefone 495

ECOS DE ALTE

ECOS DE GILVRASINO

Faleceu no passado dia 8, o sr. José Francisco da Encarnação Madeira, proprietário, de 74 anos de idade, natural deste Povo e no mesmo residente. Era casado com a sr.ª D. Isabel da Palma Guerreiro Madeira e pai das sr.ª D. Maria de Lourdes da Palma Madeira, professor oficial nesta localidade e D. Albertina de Sales da Palma Madeira e do sr. Luís da Palma Madeira.

No seu funeral, incorporaram-se centenas de pessoas desta freguesia e de outras localidades, constituindo uma grande manifestação de pezar, pois o extinto era pessoa geralmente estimada pela sua popularidade, pelo seu espírito de boa vontade para tudo que se relacionasse com o engrandecimento da sua terra.

A família enlutada, apresenta as nossas condolências.

Depois de suspensos temporariamente, por ocasião das ceifas, recomeçaram os trabalhos de construção da Estrada para os sítios de Esteval dos Meuros e Monte Brito, desta freguesia.

Recentemente organizado, o Grupo Folclórico Infantil de Alte exibiu-se pela primeira vez em Faro, no dia 24 do mês passado, em benefício da Casa dos Rapazes, onde obteve notável êxito.

O mesmo Grupo Infantil colaborou nas festas de Portimão, no dia 28 de Junho, último, tendo sido também muito apreciado.

ALTE, 9-7-1953

José Vieira

Para um bom trabalho tipográfico

Prefera a GRÁFICA LOULETANA

Correspondente

LABORATÓRIO
DE ANÁLISES CLÍNICAS

Ascensão Afonso

MÉDICO

Rua Conselheiro Bivar, 102

Telef. 366 FARO

CERVEJA
VENDE

União de Mercearias
do Algarve, L.

Telefone 22

LOULÉ

VENDE-SE

máquina de apanhar malhas, em 2^a mão, estado novo.

Nesta redacção se informa.

Prefira sempre

os saborosos Cafés

3 CASTELOS

O melhor entre os melhores

“Loulé... em retrato”

(Continuação da 3.ª página)

30 anos. Solteira, casada? Difícil de concluir, pela aparência.

Fingindo não dar pela presença do perseguidor, dirigiu-se muito lèpida e elegante, para uma das ruas laterais do Mercado.

Indeciso, ele olhava-a com aquele olhar que exprime deceção e hesitação. Resolveu-se, por fim, a seguir-lá. Andaram os dois à roda do Mercado, ela sabendo-se seguida, mas fingindo ignorá-lo; ele, desejoso de chegar à fala, mas receando atrevê-lo.

Regressaram ao Largo. Ela foi para a sala de espera da E. V. A., e ali, foi, que chegaram à fala.

— Então você sempre veio? E daquelas perguntas inúteis que se fazem, a meter conversa.

— Estive para não vir, mas como recebi o seu recado, aqui estou. Gostava de saber o que me queria.

— Gostava de lhe oferecer uma prenda, pois simpatizo imenso consigo, como sabe. Espero que você me diga se prefere qualquer coisa em ouro, ou um bom vestido, enfim, o que mais desejar.

— O senhor é muito amável! Mas eu receio ser exi-

gente. Não sei até que ponto vai a sua generosidade e por isso não me atrevo...

— Peça o que quizer. Faça favor.

— Sabe, eu gostaria de comprar uma cama de casal, uma máquina de costura, uma mobília de casa de jantar e doze cadeiras finas. Será muito?

Ele perturbou-se. Não esperava um rol tão completo. Recompoz-se e, a mèdo, ainda propôz:

— Quer ir comprar isso tudo a Faro? Podemos ir agora na camioneta das 10.15. Quer?

Ela, então, muito desanimada:

— Não posso! Nessa camioneta chega o meu noivo e calculo que, cerca do meio dia, já esteja casada. Sempre julguei que a prenda que me queria oferecer, era como padrinho...

A nossa objectiva não é moderna. Não faz fotografia a côres. De contrário, registaria várias côres na cara do decepcionado conquistador.

No entanto fazemos uma afirmação. Qualquer parente que isto tenha com pessoas reais, é pura coincidência. Mas... passou-se.

Reporter X

SE PRECISAIS ADQUIRIR UMA MOBILIA
ou um simples móvel avulso que vos falte
PREFIRA A CASA PINTO & PEREIRA
onde encontrareis um vasto sortido de
Mobilias e móveis avulso em todos os estilos
de construção elegante, sólida e garantida

Carpetes ■ Passadeiras ■ Tapetes ■ Oleados ■ Pergamoides

PREÇOS FORA DA CONCORRÊNCIA

PINTO & PEREIRA

Avenida José da Costa Mealha

Telephone 83

LOULÉ

Rafael Almeida Santos

R. DIOGO CÃO, 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação
para AUTOMOVEIS, MOTORISTAS
e candidatos a
CONDUTORES



A AGENCIA MAIS
CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

TELEFONES | Escritório 2206
Residência 2768

ANUNCIO TUBAGENS

(1.ª publicação)

No dia 15 do próximo mês de Agosto, pelas 11 horas, no estabelecimento comercial do falecido José do Carmo Lopes, sítio nesta vila, na Rua 5 de Outubro, n.ºs 69 e 71, vai à praça, acima do seu valor, o direito ao trespasso do mesmo estabelecimento (com a inclusão do direito ao arrendamento, de todo o recheio e dos créditos), avaliados em Esc. 12.804\$00.

Loulé, 2 de Julho de 1953.

O Administrador da massa falida,

Geraldo dos Santos Estevens

O Síndico,

Joaquim Augusto Valente Cantante

Tubos de aço para caldeiras

Suecos de origem

Aos melhores preços

■ Importador-armazeneiro

A. Albuquerque

Rua Caldeira Cévola n.º 228

Telef.: 53090

P O R T O

Chumbo para caça
aos mais baixos preços

Fábrica perf.ito de

José Rodrigues Catarino

Ameixial - Algarve

3 CASTELOS

Os mais saborosos CAFÉS



**NOVAS POSSIBILIDADES
NA CONSTRUÇÃO CIVIL**

Depois de cuidadosos ensaios laboratoriais e práticos, apresentamos agora em Portugal tintas petrificantes especiais e hidrofugas que **RESISTEM A TUDO**, sendo laváveis e de fácil emprego.

Pó que se mistura com água em 9 cores.

PEDIR INFORMAÇÕES AOS DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL

HENRIQUES & CASTRO Lda.

TELEF. 75057 - AV. CONDE DE VALBOM, 96 - LISBOA



Agentes em: LOULÉ - Gilberto Maria Freitas
FARO - Eduardo Martins Seromenho & Rosa
ALBUFEIRA - José da Conceição Gaspar

CEMPEX

DE COR FIXA
DURA MAIS
RENDE MUITO

Voz Desportiva (2)

**Velocidade, treino ideal
para ciclistas "rodados"**

Por J. Torres

A base principal dos treinos, nas proximidades das grandes provas velocípedicas, deve assentar, essencialmente, na velocidade. Saídas diárias, se for possível, com distâncias curtas — mais longas no fim da semana — em andamento sempre veloz ou cadenciado por um ritmo de boa vivacidade, nos carrões intermédios (18-16) e na pedaleira menor (47-46) para os que temham dupla.

Partidas rápidas, logo seguidas de uma pedalagem vibrante e rica em desenvolvimento, com chegadas velozes — precedidas dum embalagem longa e fulgurante — deve ser a preocupação dominante para treinos curtos e diárias de 40 a 60 quilómetros, com supressão, sempre que possível, das desmultiplicações em força.

Para fazer «pernas velozes» é até aconselhável, no meio ou próximo do final dos treinos, correr com entreno. O veículo para entreinar pode ser escolhido entre a bicicleta com motor e a motocicleta, de preferência este último. Em saídas de 50/60 kms. podem se correr 10/15 kms. atraç de moto. Quilometragem superior pode ser perniciosa. Escolhendo-se terrenos planos para o efeito, atingem-se médias horárias entre os 50 a 60 kms. — conforme o vento — e agora aplicando as desmultiplicações mais fortes (48×14, 49×14, 50×15, etc.) devido ao esforço, com a deslocação de ar produzida pelo veículo dianteiro, ficar reduzido em menos 30%, sensivelmente. Na falta dos veículos citados, pode-se praticar este «meio-fundo» atraç dum auto ou até camionete, mas reduzindo para metade a distância indicada.

São também muito aconselháveis as saídas com outros corredores. Tornam-se necessárias para ensaiar a forma em que se encontram os ciclistas devidamente preparados e darem o indispensável geito de competição aos treinos. Devem, porém, escolher-se companheiros que andem bem. Caso con-

trário é preferível fazê-los sózinhos. Enquanto hipótese deve predominar o espírito de entre ajuda, revezando-se todos no comando, de quilometro a quilometro, pelo menos.

A «demarrage» ou esticão também deve ter um dia por semana destinado a este fim. São ligeiros treinos de 10 a 20 kms. especialmente destinados a serem conduzidos com séries consecutivas ou intervaladas de esticões fortes e secos. Quando se atinge a boa forma é muito importante não descurar os treinos de «demarrage». Física e tecnicamente é imprescindível na preparação completa do ciclista.

E' prejudicial o uso das "taleigadas" em treino

Os corredores habituados, por deficiência de preparação, ao emprego permanente das «taleigadas» ou «passo de cavalo», como chamam em gíria ciclista aos «andamentos pesados», são naturalmente mais lentos em pedalagem, mas com esse errado sistema sujeitam-se a sofrer crises mais difíceis de suportar do que os «souplistas», a quem resta sempre o recurso de só se valerem dessas «mudanças» pesadas, quando as pernas não correspondem — por cansaço ou desfalecimento momentâneo — à maior rotação exigida para os andamentos leves.

Durante a «Volta» de 48, vimos inutilizar, na máquina dum conhecido corredor, um carrão com desenvolvimento superior ao 7 metros por pedalada, devido a esse ciclista abusar da sua constante aplicação e, por esse facto, sofrer de caímbres nas pernas. Deixou de as ter a partir dessa data.

Na época passada assistimos algumas vezes à prática deste defeito. Compete aos directores técnicos ou chefe de equipa dos clubes instruir os corredores a corrigirem esses erros. Alberto Moreira, do F. C. do Porto, Joaquim Anacleto, do Louletano, Miguel Rodrigues, do Benfica, etc., servem para ilustrar a nossa tese.

(Continua)

Hospital da Misericórdia

LOULÉ

● Consulta de doenças do coração

ELECTROCARDIOGRAFIA

Sábados às 10 horas

Dr. J. PEREIRA NEVES

Notas à margem duma Portaria

(Continuação da 1.ª página)

terminados das actividades da Nação.

Neste ponto, porém, há certa lógica, porque contra a ideia que formamos de corporativismo e que assenta nos velhos princípios da tradição portuguesa, não é a Nação que está, como devia ser, organizada corporativamente e sim o Estado é que, por definição da Constituição Política é corporativo.

Isto legitima o mal e sanciona as consequências...

Por outro lado e, muito bem, todos não somos poucos... Não interessam ideias nem princípios desde que, se não todos, pelo menos o maior número, nos disponhamos a trabalhar em união e em boa fé. Mas, se interessa que assim seja no que se refere à massa, já no que respeita à escolha de elementos directivos é indispensável levar em conta as ideias e ser-se escrupuloso na observância dos princípios. Não basta que o dirigente se disponha a trabalhar e dê garantias de trabalho em união e de boa fé. Se não tiver mentalidade e formação corporativa, jamais se criará ambiente corporativista porque os factos passarão a estar em contradição com os princípios e, dentro em pouco, neste falso jogo, desenapam-se as cartas e não sabemos sequer qual é o trunfo.

E é assim que vemos na política, na economia e até nos próprios organismos corporativos, dirigentes que não só não têm a mínima noção de corporativismo (o que já não seria bom) mas até são... anti-corporativistas. Com esta tática ou não chegaremos longe ou só haverá verdadeiro corporativismo em Portugal quando, pela evolução das espécies, as galinhas criarem dentes o que, a julgar pelo passado, não estará muito para breve...

Quer dizer, continuando a adoptar, na travessia da ponte, a filosofia do espertalhão de que Deus é bom e o Diabo não é mau, é possível que consigamos chegar ao outro lado, mas diante de novo obstáculo, talvez Deus nos ignore... e o Diabo se nos ria nas bochechas.—J. R.

A MARCA DE PRESTÍGIO
UNIVERSAL **Olivetti**

MUITO PEQUENA
DE LINHAS ELEGANTES
A SUA PRODUÇÃO É A
DUMA GRANDE MÁQUINA

PELA SUA BELEZA DE
ESCRITA E PERFEIÇÃO
CONQUISTOU O
NOSSO MERCADO

CONCEBIDA SOBRE PRÍNCIPIOS
MÉCANICOS E TÉCNICOS
INTERIAMENTE NOVOS

7 CARROS DE DIMENSÕES
DIFERENTES

SOMADORA MANUAL,
DE DIMENSÕES REDUZIDAS
COM IMPRESSÃO EM FITA DE DETALHE

SOMA, SUBTRAÍ,
MULTIPLICA E DIVIDE
(AUTOMÁTICAMENTE)
IMPRIMINDO EM DETALHE
AS OPERAÇÕES NA FITA
DE PAPEL E DANDO
SALDOS NEGATIVOS

REPRESENTANTES EM PORTUGAL
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA. RUA DE S. NICOLAU, 44-46
Tel. 22584-33027. LISBOA

Agente em Loulé:
Jorge Marinha Gema

Telephone 75

Arquitecto Pinto Lopes

ENCONTRA-SE em Quarteira a gosar as suas férias, acompanhado de sua filhinha e esposa, a sr.ª D. Maria das Dores Cristóvão da Piedade Pinto Lopes, o sr. arquitecto Eurico Pinto Lopes, do gabinete de Urbanização do Ministério do Ultramar e autor do anteprojecto de urbanização de Loulé.

A fama não tem preço!

— Vem de longe custosamente adquirida através dos tempos.

A fama de barateiros atribuída à casa

J. Vitorino & Pedro, Lda

(Antiga loja Irmãos Cortes)

é uma certeza e uma realidade e quem a fez foi o povo.

Cada cliente desta casa é um propagandista dos seus preços sempre baratos e do seu enorme sortido composto de todas as qualidades de tecidos.

Nota: Se vir a casa cheia de clientes não deixe de entrar por isso. Há sempre um cantinho para todos.

ECOS DE FARO

Na passada terça-feira, perto de Vila Franca de Xira, chocou com outro veículo, um automóvel conduzido pelo sr. Manuel da Costa Mendes Rosa, de 40 anos, co-proprietário do Café Atlântico, desta cidade.

Do embate, resultou ter morte trágica o sr. Dr. Gabriel Hilário, de 37 anos, natural de Portimão e residente em Évora, onde exercia a advocacia.

ficaram feridos, a esposa daquele advogado, o sr. Rosa e sua esposa, a sr.ª D. Francisca de Sousa Mendes Rosa, que receberam tratamento no hospital daquela vila ribatejana, segundo esta última senhora para Lisboa, em estado melindroso.

Correspondente

ECOS DE SALIR

Na madrugada do dia 10 do corrente, no sitio do Porto das Covas, declarou-se um violento incêndio numa cavalariça pertencente ao sr. Jacinto de Sousa Ramos, ali residente. Em poucos minutos, o fogo consumiu totalmente o pavimento e tudo o que nele se encontrava.

Já se encontram em goso de férias os estudantes Graciete Afonso Teixeira Nunes, Jaime Manuel de Sousa Pires Faisca, João Manuel Pereira da Rocha, José Manuel Eusébio Pereira da Rocha, José Manuel Faisca Gregório e António Manuel de Sousa Viegas.

Correspondente

SALIR

José Domingues da Fonseca, participa a todas as pessoas amigas e ao público da freguesia de Salir que abriu o seu estabelecimento de Fazendas, Miudezas, Chapeus, Calçado e Camisas, agradecendo uma visita.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Fazem anos em Julho:

Em 17, as meninas Maria Clementina Leal Marques e Maria Teresa Rocheta Cassiano e o sr. Padre João Batista Peres

Em 21, o sr. Silvino Valério Esteves.

Em 24, a menina Maria Antonieta Pires Coelho e os meninos Jorge Manuel Cristina Seruca e Joaquim Manuel Cristina Seruca.

Em 26, o sr. Jaime de Sousa Calado.

Em 27, as sr.ªs D. Maria das Dores Oliveira, D. Silvina da Luz Vinhas Ferreira e a menina Inácia da Conceição de Sousa.

Em 29, a sr.ª D. Emilia de Sousa Oliveira e o sr. Casimiro dos Santos Mata.

Em 30, o menino Joaquim Marçal Caracol Guerreiro.

Partidas e chegadas

— Fazendo a sua habitual cura de águas, estão nas Pedras Salgadas as sr.ªs D. Marina Faisca, D. Maria José Farréjota Ramos e D. Rosa de Brito Farréjota Rocheta.

— Com curta demora, esteve em Lisboa, o nosso assinante sr. José Francés.

— Passou alguns dias na sua casa de Olhão, o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa, sr. José Joaquim Ferro, Agente Técnico de Engenharia.

— De visita a seu filho Emílio, esteve em Estremoz com curta demora, o sr. António Luiz dos Ramos, comerciante na nossa praça.

— Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o nosso conterrâneo e assinante em Lisboa sr. Virgílio de Sousa Viegas, Chefe da Banda da Brigada Naval da Capital.

— Em goso de férias, encontra-se entre nós, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Aurora Laginha Ramos Guerreiro, professora do ensino secundário, o nosso conterrâneo e assinante no Funchal sr. Analide da Silva Guerreiro, engenheiro da Junta Autónoma dos Portos do Arquipélago da Madeira.

— Com curta demora esteve entre nós o nosso conterrâneo e assinante em Estremoz sr. Emílio Laginha dos Ramos, funcionário da Agência do Banco de Portugal naquela cidade.

— Está entre nós, em goso de licença o nosso conterrâneo e assinante no Porto sr. Engenheiro Alexandre Pereira Frade.

— Acompanhado de sua esposa, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e assinante em Lisboa sr. Alvaro Azevedo Gomes.

— Em goso de férias, encontra-se entre nós o sr. Jaime Lúcio, funcionário da Emissora Nacional e nosso assinante em Lisboa.

— Também em goso de férias, encontra-se em Loulé, a nossa conterrânea menina Ana Maria da Silva Filho, aspirante da Caixa de Previdência do Pessoal da C. U. F. em Lisboa.

Nascimentos

— Em casa de sua residência, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino no dia 24 de Junho, a sr.ª D. Maria da Boa Hora de Sousa Mendonça Portela, esposa do nosso assinante sr. Francisco Norte Portela, comerciante na nossa praça.

— Teve o seu bom sucesso, no dia 25 de Junho dando à luz uma criança do sexo feminino, em casa de sua residência, a sr.ª D. Izeura dos Santos Flores da Silva, esposa do nosso assinante sr. José Eusébio da Silva, aspirante da Secretaria Municipal de Loulé.

— No passado dia 7, também deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Arménia Maria Viegas Esteves Fagulha, esposa do sr. Carlos Alberto de Oliveira Fagulha, professor de ensino primário em Loulé.

Aos felizes pais, os nossos sinceros parabéns.

ECOS DE BOLIQUEIME

— A Sociedade Recreativa Boliqueimense, com o patrocínio da Junta de Freguesia, pretende realizar nos dias 2, 3 e 4 do próximo mês de Agosto interessantes festegos, com o fim de angariar donativos para a construção de um refeitório na escola.

Esta pequena obra é de grande utilidade, pelo que se espera o pronto auxílio de todos os habitantes da freguesia e o franco apoio das entidades oficiais.

Pretendem ainda os mesmos organismos transformar o pequeno mercado de 4 de Agosto — a consolação — numa feira franca, extensiva a gados, cereais, quinquilharias, atracções, etc.

E de louvar a acção benemérita da Sociedade Recreativa e da Junta de Freguesia desta localidade, que não se poupa a esforços para que esta vila possa voação se aproxime, tanto quanto possível daquelas que seguem na vanguarda do progresso.

— Faleceu no dia 22 do mês passado, o sr. Manuel Guerreiro Gomes Júnior, de 51 anos de idade, casado, proprietário, morador no sitio de Val Covo desta freguesia. Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Guerreiro.

— Também faleceu o sr. João Dias Teixeira, de 84 anos de idade, casado, proprietário, morador no sitio das Casas Leirias desta freguesia. Deixa viúva a sr.ª D. Maria do Carmo Cavaco Teixeira.

A s. famílias enlutadas as nossas condolências.

A. Dias Pereira

Aqui é que está o GATO!

Descobrir onde há grandes pechinhas,

para vender muito barato!

— CHAPELARIA — CAMISARIA — SAPATARIA — MEIAS NYLON DE TODOS OS PREÇOS E MARCAS

CASA ZÁZÁ

Um sortido do mais completo que se pode imaginar em calçado

para Homem, Senhora e Criança, das melhores fábricas do País.

VENDER MUITO GANHANDO POUCO!

Casamento

Na igreja de Almada, celebrou-se recentemente o enlace matrimonial da sr.ª D. Etielvina Maria Coelho, filha da sr.ª D. Maria Albina Coelho e do sr. Floriano Martins Coelho, Oficial da Marinha, já falecido, com o nosso conterrâneo sr. Filomeno José Correia Albino, mecânico da aviação naval, filho do sr. José da Piedade Albino, funcionário dos Correios em Loulé e da sr.ª D. Maria José Correia.

Paranifaram o acto por parte da noiva, a sr.ª D. Etielvina Ferro Coelho e seu marido o sr. Perpétuo José Coelho, proprietário em Évora, e por parte do noivo a sr.ª D. Maria José Correia Albino e o sr. José da Piedade Albino.

Finda a cerimónia foi servido um finíssimo lanche na Esplanada de Ginjal, após o que os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Norte.

Os nossos parabéns aos noivos com desejos de uma prolongada lua de mel.

CARBOLINIO

para conservação de madeiras

COLTÁCO

Cola a frio para tacos de madeira para pavimentos

Distribuidor Geral: Fábrica Móra Férias

ALHOS VEDROS